



amazônia

que eu quero

Amazônia Continental

Edição 3 - Dezembro 2024

Caderno de Soluções para a Amazônia
Alternativas e caminhos possíveis



REALIZAÇÃO:

:D **fundação**
rede
amazônica

APOIO:

GRUPO
REDE/AMAZÔNICA



AÇÕES E ATIVIDADES

Reportagens e conteúdo
(TV, CBN, G1, Portal Am)



Painéis temáticos com especialistas



Canvas de Políticas Públicas



Caderno de Soluções



Apresentação do Projeto

O Amazônia Que Eu Quero é um programa comprometido com a transformação social e o empoderamento da população por meio da informação. Nossa essência é a cidadania e, para isso, utilizamos nossa maior expertise como parte do maior grupo de comunicação da Região Norte do país: mudar vidas por meio da comunicação.

A iniciativa, conduzida pela Fundação Rede Amazônica em parceria com o Grupo Rede Amazônica (GRAM), tem como missão promover a educação política, estimular o pensamento crítico e incentivar a participação ativa dos cidadãos na construção de políticas públicas que façam a diferença para os amazônidas.

Utilizamos os veículos de comunicação do GRAM para levar informação até os pontos mais remotos da Amazônia, garantindo alcance e impacto em toda a região. Além disso, atuamos como ponte entre diferentes setores da sociedade, fomentando parcerias estratégicas e impulsionando iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

A Amazônia que queremos para o futuro já começou a ser construída desde 2019: mais justa, próspera e sustentável. Uma Amazônia que valoriza as pessoas que mantêm a floresta em pé, estimula o diálogo e promove transformações de forma harmoniosa e equilibrada.



Debora Holanda
Editora-Executiva



Resultados Gerais

Área de atuação:



Impacto indireto:

12 Milhões de pessoas

Painéis realizados:

20 painéis temáticos

Parceiros Participantes:

+140 instituições e especialistas

Cadernos de Soluções:

3 edições

Propostas de políticas públicas:

170 propostas consolidadas

Veículos de comunicação:

G1, Rede Amazônica, CBN Amazônia, Portal Amazônia e Amazon Sat.

Mensagem da Presidência

“

O Amazônia Que Eu Quero é permanente e vai ajudar, sim, os governos municipais e estaduais. São visões dos seis estados onde nós estamos presentes. Este ano e no ano passado, a Fundação esteve presente com eventos presenciais em cada um dos estados, tratando de bioeconomia e também da soberania da nossa região, considerando a realidade de cada um. Todos aqueles que, de alguma maneira, tratam do destino da nossa população em todos os estados onde a Rede Amazônica opera vão se valer muito dessas propostas.”



Phelippe Daou Jr.
CEO do Grupo Rede Amazônica

“

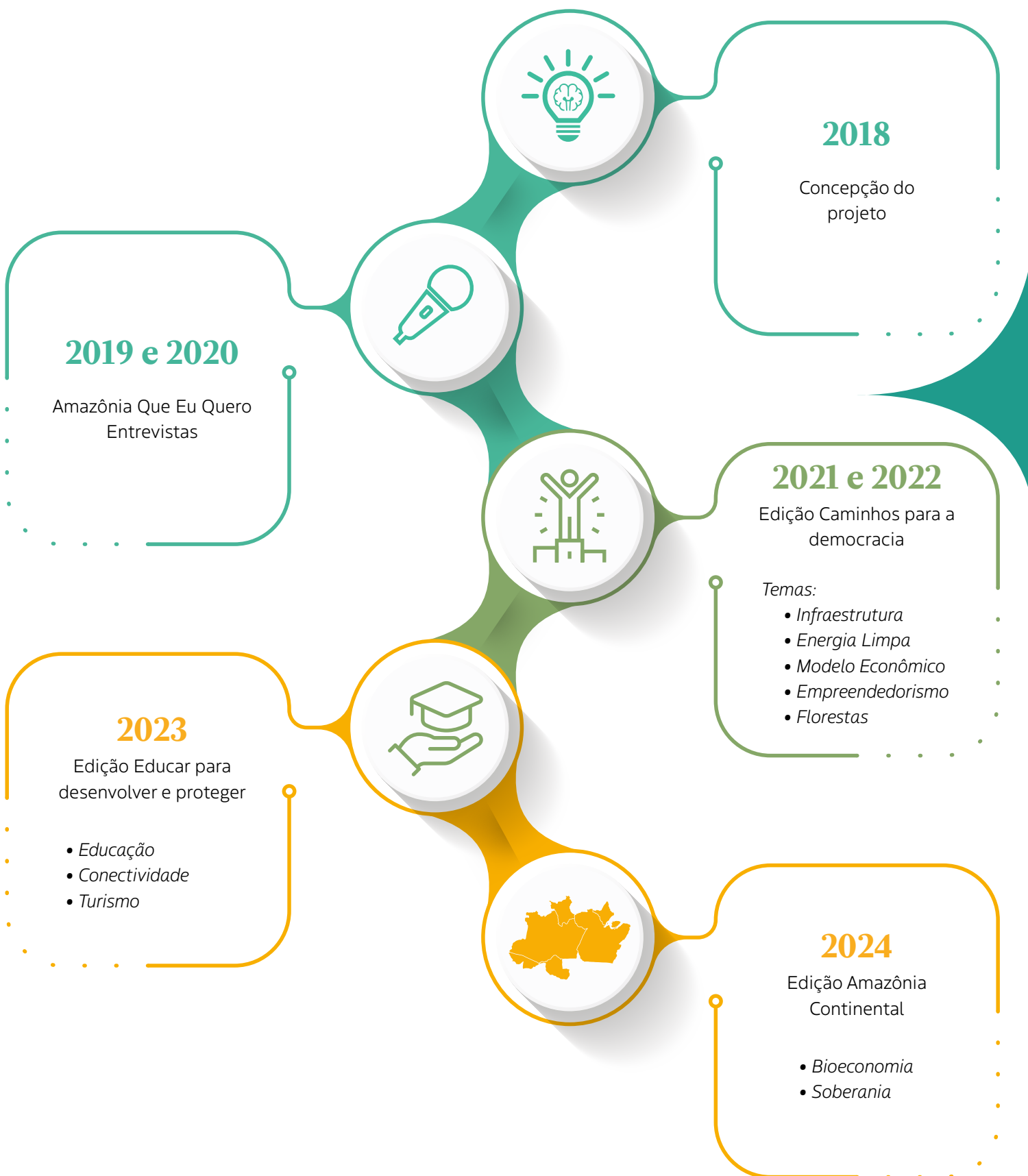
A gente entende que as empresas têm que se envolver. Uma cidade, um estado, não é feito só por governo e prefeitura, é feito por empresas que contribuem com o desenvolvimento da região. Então, é muito importante os temas deste ano, e tem tudo a ver com o que a gente produz aqui. É muito lindo a gente falar que a região amazônica tem muito verde, os rios, a fauna, a flora e as pessoas. Então, é de suma importância que todo mundo participe. Eu fico muito feliz com o resultado dessa temporada.”



Claudia Daou Paixão
Diretora Presidente FRAM



Linha do Tempo



Ações do Projeto

As ações do Amazônia Que Eu Quero estão organizadas em quatro eixos estratégicos



Painéis Temáticos

Debates ao vivo com especialistas, líderes comunitários e representantes do setor público e privado, transmitidos na TV, no rádio e na internet, ampliando a discussão sobre os temas mais urgentes para a região.



Canvas de Políticas Públicas

Engajamento de universitários e especialistas em atividades presenciais para a formulação de propostas inovadoras, baseadas nas necessidades reais da Amazônia.



Conteúdo Jornalístico

Produção e distribuição de reportagens de excelência, abordando os desafios e soluções para a Amazônia, garantindo que informações relevantes cheguem a toda a população.



Caderno de Soluções

Síntese das discussões realizadas ao longo do programa, consolidando propostas e entregando um documento estratégico aos agentes públicos, tanto de forma presencial quanto digital.



“

Nosso Jornalismo é, com muito orgulho, parceiro de primeira hora do Amazônia Que Eu Quero! Levamos ao nosso público, na TV, internet e rádio, os temas anuais do projeto, mostramos as suas ações e levamos tudo o que de mais importante do Amazônia Que Eu Quero é feito em nossa região. Sempre de modo claro, de uma forma que as pessoas entendam e, sobretudo, para que possam participar de um projeto que foi idealizado por elas!”

Paulo Fernandes

Diretor de Jornalismo GRAM

A consciência ambiental tornou-se essencial para organizações que buscam práticas sustentáveis, e a Fundação Rede Amazônica tem se destacado nesse compromisso. Investindo significativamente em ESG (Environmental, Social, and Governance), a FRAM promove a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica, alinhando suas ações às políticas do Grupo Rede Amazônica e de seus parceiros, incentivando o engajamento da sociedade e a participação consciente como agentes de mudança.

Além disso, o combate ao assédio e à discriminação, aliado ao incentivo à diversidade e inclusão, fortalece o ambiente de trabalho. O bem-estar dos colaboradores, com oportunidades de crescimento e apoio à saúde mental, reflete uma governança transparente e responsável, consolidando a confiança de colaboradores, parceiros e clientes em uma atuação ética e sustentável.



A Fundação Rede Amazônica (FRAM) tem desempenhado um papel fundamental na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na região amazônica. O projeto Amazônia Que Eu Quero, em sintonia com as diretrizes dos ODS, incorporou suas metas às ações da FRAM, com o propósito de construir um futuro sustentável e mais inclusivo. Os destaques incluem iniciativas nos pilares de educação, inovação, infraestrutura, comunidades sustentáveis e crescimento econômico, alinhando-se especialmente aos ODS prioritários 4 – Educação de Qualidade, 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 15 – Vida Terrestre e 17 – Parcerias e Meios de Implementação.



ODS priorizados em nossa estratégia



Em 2024, o Amazônia Que Eu Quero avançou significativamente em sua descentralização, expandindo suas atividades presenciais de forma nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará.

Os painéis temáticos fortaleceram a conexão com o setor empresarial, lideranças locais e outras organizações estratégicas, promovendo debates qualificados e ampliando as possibilidades de parcerias. Ao mesmo tempo, os canvas de políticas públicas consolidaram ainda mais os laços com universidades e centros de pesquisa, garantindo embasamento científico para as propostas formuladas.

O foco desta temporada foi ampliar a compreensão dos desafios locais, assegurando que as propostas de políticas públicas estivessem mais alinhadas à realidade de cada região, respeitando as diversidades da Amazônia continental. Como resultado desse trabalho, consolidamos 10 soluções para cada estado, totalizando 70 encaminhamentos práticos voltados à resolução de desafios históricos da região.



Impacto direto:

+800
estiveram nos eventos
presenciais do projeto.

Impacto indireto:

3 milhões
de pessoas impactadas
pelos conteúdos do
‘Amazônia Que Eu Quero’.

Números de painéis:

7 painéis
Acre, Amapá, Amazonas,
Rondônia, Roraima e Pará

Parceiros:

+36
instituições

Propostas para caderno:

70 propostas
consolidadas no
caderno de soluções

Canvas de políticas públicas:

6 canvas
de políticas públicas



Entrega do Caderno de Soluções

Edição Amazônia Continental

-  Apresentação na Fundação Rede Amazônica, com a presença da diretoria do Grupo Rede Amazônica.
-  Disponibilização do Caderno de forma digital para acesso público
-  Entrega em Brasília para ministros, senadores e deputados federais, garantindo que as propostas alcancem o cenário político nacional.
-  Distribuição nos estados amazônicos, contemplando governadores, prefeitos e órgãos governamentais, reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a implementação de soluções concretas.



Nesta edição, o projeto Amazônia Que Eu Quero apostou na regionalização dos temas, levando em consideração a vocação econômica de cada estado e os arranjos produtivos locais. A estratégia visa sugerir a criação de políticas públicas específicas e mais equitativas, respeitando a diversidade, complexidade e desigualdades dos territórios. Por essa razão, esta edição recebeu o nome de Amazônia Continental.

Um dos temas principais, a **bioeconomia**, reflete não apenas a importância da valorização das riquezas naturais da região, mas, acima de tudo, dos povos da floresta, que vivem em áreas remotas e dependem dos recursos naturais para sua subsistência. Além disso, no eixo da **soberania**, reforçamos a necessidade de políticas públicas mais eficazes que protejam o território nacional e, ao mesmo tempo, melhorem a qualidade de vida dos amazônidas.

Outra grande iniciativa foi a criação dos Embaixadores do Amazônia Que Eu Quero - um grupo formado por líderes de instituições não governamentais e empresários do setor produtivo que conhecem de perto a realidade amazônica. Esses embaixadores trazem suas experiências, visão de mercado e propostas de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável da região.



Amazônia: Entre Desafios e Soluções

Por Luciana Nogueira Minev

Empresária e embaixadora do projeto



Há um abismo entre o que se discute sobre a Amazônia dentro e fora da região. Aqui, queremos o mesmo que qualquer pessoa em Nova York ou Amsterdã: saúde, emprego e segurança. No entanto, o mundo enxerga a Amazônia apenas pelo viés do desmatamento. Mas nós, amazônidas, queremos mais! Queremos prosperidade. Como disse Vanda Witoto, muitos olham a Amazônia com o olhar de satélite. Veem rios e florestas, mas não enxergam as pessoas. Como pensar em soluções sem considerar quem aqui vive?

Vejo quatro pilares de soluções convergentes e viáveis. O primeiro é a restauração florestal e o uso da terra. A Amazônia brasileira tem 500 milhões de hectares, dos quais 90 milhões já foram desmatados, mas apenas 20 milhões são bem utilizados. A produtividade dessas áreas pode crescer enormemente com a abordagem correta. Restaurar florestas não é só uma questão ambiental, mas também econômica, gerando empregos, aumentando a disponibilidade de solo e água, além de contribuir para a produção de alimentos. Já existem boas iniciativas nessa frente, como Courageous Land, Remata e Floresta S.A.

O segundo pilar é ciência e tecnologia. A Amazônia é riquíssima do ponto de vista biológico, mas esse não é seu único caminho de desenvolvimento. Temos tecnologia sendo criada aqui, como os trabalhos do professor Edleno Silva de Moura, da UFAM, que cofundou empresas inovadoras como a Akwan S/A e a Neemu S/A. A startup Aeroriver também se destaca com o Volitan, um barco voador que reduz o tempo de viagem na região. Contudo, o investimento ainda é mínimo. O INPA, nosso maior instituto de pesquisa, tem um orçamento de menos de R\$ 50 milhões por ano, enquanto Stanford investe US\$ 8 bilhões. Como competir?

O terceiro pilar é a logística. A Amazônia impõe desafios enormes. Distâncias curtas em linha reta se transformam em longas viagens pelos rios sinuosos. De Manaus a Borba, por exemplo, um voo leva 50 minutos, mas pelo rio, são mais de 50 horas. Iniciativas como a Navegam digitalizam o transporte fluvial e facilitam o escoamento de mercadorias, ajudando pequenos produtores. Mas ainda há muito a ser feito. Sem logística eficiente, não há desenvolvimento.

Por fim, as cidades amazônicas precisam melhorar. Um estudo do Valor Econômico apontou que as 20 piores cidades para se viver no Brasil estão na Amazônia. Ainda assim, há alguns bons exemplos,

como o Impact Hub Manaus, que impulsiona o empreendedorismo de impacto, e o MUSA, que promove educação ambiental e cultural. Mas ainda há um longo caminho a percorrer. A Amazônia não pode ser vista apenas como um santuário ecológico. Ela é lar de milhões de pessoas. Como disse Samuel Benchimol: “O Mundo Amazônico deve ser Economicamente Viável, Ecologicamente Adequado, Politicamente Equilibrado e Socialmente Justo.” Esse é o desafio. Mas também a solução.

A Amazônia brasileira tem

 **500 milhões**
de hectares, dos quais

 **90 milhões**
já foram desmatados,

 **20 milhões**
mas apenas
são bem utilizados.

Lançamento edição 2024



A nova temporada do **Amazônia Que Eu Quero** foi lançada em um programa especial, transmitido ao vivo pelo G1 Amazonas e exibido na íntegra na TV aberta pelo canal Amazon Sat, alcançando os seis estados onde o Grupo Rede Amazônica atua.

Durante a transmissão, o público conheceu os temas centrais da edição '**Amazônia Continental**', além das propostas de atividades, novidades da temporada e o calendário do projeto. O programa também trouxe um giro pelos estados, apresentando uma retrospectiva das ações do Amazônia Que Eu Quero em cada localidade, além de conteúdos exclusivos sobre bioeconomia e soberania amazônica.

Escaneie o **QR Code** e saiba mais sobre este conteúdo.

Confira no

g1



1º encontro

Data: 26/04 - Local: Restaurante Caxiri - Manaus



Embaixadores do Amazônia Que Eu Quero

2º encontro

Data: 13/12 - Local: Restaurante Caxiri - Manaus



Com ampla experiência e forte influência em seus estados, os embaixadores desempenham um papel fundamental ao compartilhar soluções inovadoras e sustentáveis, trazendo a visão de quem vive, trabalha e investe na Amazônia. Seu conhecimento aprofundado da região os torna agentes estratégicos na busca por um desenvolvimento que equilibre crescimento econômico e preservação ambiental.

O primeiro encontro reuniu os embaixadores, de forma presencial no Amazonas, e de forma remota nos outros estados, para apresentar a iniciativa e alinhar como cada um poderá contribuir para o fortalecimento de uma agenda transformadora. O evento marcou o início de uma nova fase para o projeto, consolidando o compromisso desses líderes com um futuro mais sustentável para a Amazônia.

No segundo encontro, além dos embaixadores, participaram instituições parceiras do projeto e a diretoria do GRAM, ampliando o diálogo e fortalecendo as conexões. O encontro foi uma oportunidade para apresentar um balanço das atividades de 2024, compartilhar avanços e desafios e renovar parcerias estratégicas, garantindo a continuidade e o impacto positivo do projeto na região.



Embaixadores do Amazonas

- Antônio Azevedo
- Átila Denys
- Bernard Teixeira
- Beto Pontes
- Carlos Oshiro
- Cláudia Daou Paixão
- Cláudia Lopes Bernardino
- Dedé Parente
- Eliana Pinheiro
- Ilana Minev
- Jhony Fidelis
- Juliana Teles
- Luciana Minev
- Mariano Cenamo
- Mário Abraão
- Phelippe Daou Jr.
- Robério Braga
- Rogério Perdiz
- Ruy Carlos Tone
- Vitor Raposo
- Wander Areosa



Embaixadores do Acre

- Edson Cruz
- Ricardo Leite
- Oswaldo Dias
- Marcelo Dias



Embaixadores do Amapá

- Anne Monte
- André Badaró
- Gilmar Marra



Embaixadores do Rondônia

- Adélio Barofaldi
- Dr. Aparício Carvalho



Embaixadores do Roraima

- Isabel Itikawa
- Luiz Brito
- Geraldo Ticianeli



Embaixadores do Pará

- Frederico Chimiti Junior
- Alan Maciel



Políticas Públicas e a Bioeconomia na Amazônia

A bioeconomia na Amazônia tem um enorme potencial de geração de riqueza, podendo alcançar um faturamento superior a

US\$ 280 bilhões até 2050.

No entanto, para que esse modelo beneficie as populações locais e contribua para a conservação ambiental, é essencial que políticas públicas incentivem o uso sustentável da biodiversidade e promovam melhores condições de vida para as comunidades amazônicas.

Um dos principais desafios enfrentados na região é a falta de acesso a mercados, infraestrutura e crédito para pequenos produtores e empreendedores. Políticas que incentivem a capacitação, o empreendedorismo e a certificação de produtos da bioeconomia podem agregar valor à produção local e ampliar a inserção desses produtos nos mercados nacional e internacional.

O investimento em infraestrutura e logística também é es-

sencial, pois a geografia da Amazônia impõe desafios ao transporte de mercadorias. Políticas que facilitem o escoamento da produção podem reduzir custos e tornar os produtos da bioeconomia mais competitivos, impulsionando a economia local de maneira sustentável.

Além disso, é fundamental valorizar o conhecimento tradicional das populações locais. Políticas governamentais devem garantir a proteção desse saber e incentivar a colaboração entre ciência e conhecimentos ancestrais para o desenvolvimento de produtos inovadores. Dessa forma, a bioeconomia pode se consolidar como um modelo de sustentabilidade e inclusão social, posicionando o Brasil como referência na valorização da biodiversidade e na transição para uma economia verde.

Painéis ‘Amazônia Que Eu Quero’

A edição deste ano trouxe inovações significativas para os painéis temáticos, ampliando o impacto e a representatividade das discussões. Pela primeira vez, os temas foram construídos em conjunto com gestores locais de cada estado, garantindo que os debates refletissem as demandas reais e específicas da Amazônia Continental. Essa abordagem permitiu a inclusão de diversos subtemas dentro da bioeconomia, abrangendo desde extrativismo e produção de artesanato até reflorestamento e biocombustíveis.

Outro grande avanço foi a transmissão ao vivo de todos os painéis nos seis estados por meio do G1 local, ampliando a abrangência e tornando o conteúdo mais acessível e direcionado para diferentes públicos.

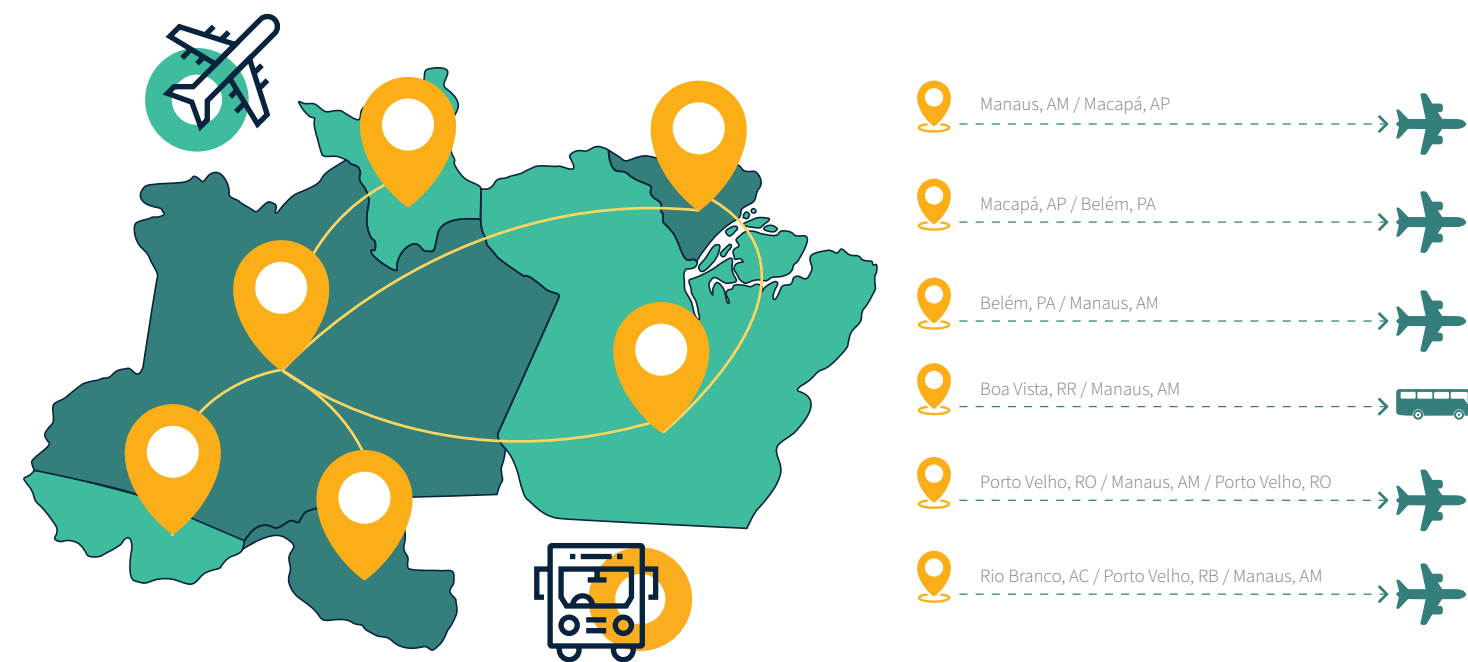
Ao todo, foram realizados sete painéis presenciais, reunindo um público convidado composto por embaixadores locais, representantes de instituições públicas e privadas, além de membros do terceiro setor. Esse formato garantiu discussões mais aprofundadas e democráticas, fortalecendo o diálogo entre diferentes setores e promovendo soluções concretas para a região.

• **Inovações**

• **Ao vivo**

• **7 painéis**

O AMQQ VIAJOU PELA AMAZÔNIA





Painel Acre

Painel: Produção de biojoias e a cadeia da castanha no Acre
Data: 07/08
Local: Sebrae Acre, em Rio Branco - AC

- Temas abordados:**
- Cadeia da castanha
 - Biojoias

- Painelistas:**
1. Marcos Maciente - Unidade de Desenvolvimento de Políticas Públicas do Sebrae
 2. Luiz Ricardo - Luiz Ricardo da Secretaria de Turismo e Empreendedorismo do Acre (Sete)
 3. Rosângela Melo - Pesquisadora da Fundação de Tecnologia do Acre Funtac
 4. Dande Tavares - Rede Cooperacre



Confira no



Escaneie o QR Code e assista aqui.



“

É um superalimento, um produto nativo, compatível com a floresta em pé e, sobretudo, possui uma forte relação com a tradição, a cultura e a identidade das comunidades da floresta. Por que não temos o Festival da Castanha, a Expo Castanha? É como se muitos [amazônidas] se encolhessem, como se sua auto-estima ficasse comprometida, e o que vem de fora fosse sempre considerado melhor – o gostoso é aquilo que vem de fora. Identidade e cultura têm relação direta com os negócios”, afirmou.

Dande Tavares
Rede Cooperacre



Painel Amapá

Painel: Bioeconomia – Estratégias Inovadoras e Ecologicamente Viáveis
Data: 13/05
Local: Sebrae, Macapá

- Temas abordados:**
- Produção de fármacos no Amapá
 - Comunidades Sustentáveis
 - Cadeia produtiva do açaí

- Painelistas:**
1. José Carlos Tavares, pesquisador da Universidade Federal do Amapá (Unifap)
 2. Arlete Pantoja, líder da Associação Sementes do Araguari
 3. Amiraldo Picanço, presidente da Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e Beira Amazonas (Amazonbai)
 4. João Capiberibe, diretor do empreendimento Flor de Samaúma

“

Debater a questão do aproveitamento da biodiversidade pra descoberta de novos fármacos é extremamente importante. Quando nós pensamos na Amazônia, nós temos que discutir que estamos num celeiro em termos de riqueza para obtenção de novos fármacos”, destacou o pesquisador.

José Carlos Tavares
Pesquisador da Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Confira no

g1

Escaneie o QR Code e assista aqui.





Painel Amazonas

Painel: Bioeconomia - Soluções inovadoras para a Amazônia

Data: 11/07

Local: Sebrae, Manaus

Temas abordados:

- Cadeia da castanha
- Pesquisa e inovação aplicadas

Painelistas:

1. Kátia Emídio da Silva - Pesquisadora na Embrapa Amazônia Ocidental
2. Paulo Simonetti - Gerente de Inovação em Bioeconomia no Ide-sam
3. Keivan Hamoud (OCA) - Membro Observatório Castanha-da-Amazônia (OCA) / Diretora da ASSOAB Beruri
4. Jeibi Medeiros - Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação na SEDECTI
5. Wanderléia dos Santos Teixeira - Gestora do Projeto de Bioeconomia e Biocosméticos do Sebrae Amazonas



Participação especial:

Secretário Rodrigo Rollemberg, chefe da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria (SEV).



“

Uma oportunidade valiosa para compartilhar nossas iniciativas e entender os anseios da população. Ouvi especialistas apresentando soluções para questões cruciais à biodiversidade amazônica e me conectei com atores essenciais da bioeconomia. A colaboração e o engajamento demonstrados aqui são fundamentais para o avanço sustentável do Amazonas.”

Jeibi Medeiros

Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas



Confira no
g1
Escaneie o QR Code
e assista aqui.



Painel Rondônia

Painel: Bioeconomia - Soluções inovadoras: comunidades protagonistas em Rondônia.

Data: 05/08

Local: FINCA, Porto Velho

Temas abordados:

- Restauração florestal
- Comunidades locais

Painelistas:

1. Aline Smychniuk da Silva - Analista Socioambiental na Ecoporé
2. Lúcia Helena Wadt - Chefe geral da Embrapa - RO
3. Alexis de Sousa Bastos - Coordenador de Projetos no Centro de Estudos Rio Terra - Reforesterra

“

Trazendo as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas para as cadeias produtivas da bioeconomia, pode ser uma alternativa para que as famílias continuem obtendo rendas dos recursos vindos da floresta, sem haver a necessidade de degradá-la” pontuou Aline Smychniuk, analista socioambiental da Ecoporé.

Aline Smychniuk

Analista socioambiental da Ecoporé



Confira no
g1
Escaneie o QR Code
e assista aqui.





Painel Roraima



Painel: Produção de bioenergia em Roraima:
Exemplos do presente e desafios para o futuro
Data: 11/07
Local: Sebrae, Boa Vista

- Temas abordados:**
- Produção de bioenergia
 - Cadeia do dendê

- Painelistas:**
1. Carlos Konopatski - CEO da OXE Energia
 2. Marcos Jorge de Lima - Deputado estadual por Roraima e ex-ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 3. Aluízio Nascimento - Secretário de Atração de Investimentos do Estado de Roraima.
 4. Ciro Campos - Fundadores do Fórum de Energias Renováveis de Roraima nomia e Biocosméticos do Sebrae Amazonas

“

Estamos falando de mais de 2.300 empregos formais entre geração, distribuição, cultivo do dendê, e também para o conforto de todo cidadão e para a confiança das empresas que querem investir em Roraima”, destacou.

Participação especial:

Marcos Jorge de Lima, Deputado estadual por Roraima

Confira no **g1**

Escaneie o **QR Code** e assista aqui.



Painel Pará

Painel: Bioeconomia da sociobiodiversidade e o potencial do Pará
Data: 15/05
Local: Auditório da FAEPA

- Temas abordados:**
- Produção de Cacau no Pará
 - Política Estadual de Bioeconomia
 - Parque de Bioeconomia

- Painelistas:**
1. Dr. Fernando Mendes , pesquisador da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac
 2. Ângela Sicília - Chef de cozinha, embaixadora da Gaudens Chocolates
 3. Camilla Miranda - gerente de Bioeconomia da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas)
 4. Renato Coelho - Assessor Interno da Diretoria Executiva do Sebrae/PA.
 4. Ciro Campos - Fundadores do Fórum de Energias Renováveis de Roraima nomia e Biocosméticos do Sebrae Amazonas



Confira no **YouTube**

Escaneie o **QR Code** e assista aqui.



Soberania Amazônica e Políticas Públicas

A soberania da Amazônia é fundamental para o Brasil,

pois envolve a preservação da integridade territorial, a gestão sustentável dos recursos naturais e a proteção das populações locais. Diante das ameaças ambientais, econômicas e geopolíticas, políticas públicas eficazes são essenciais para garantir o controle sobre essa região estratégica e promover seu desenvolvimento sustentável.

A presença do Estado na Amazônia é crucial para combater atividades ilegais, como desmatamento, garimpo ilegal e tráfico de drogas. Além disso, a proteção das populações tradicionais, como indígenas, ribeirinhos e quilombolas, é essencial para fortalecer a conservação do bioma. A garantia de seus direitos territoriais, acesso à educação e saúde contribui para a permanência dessas comunidades e a valorização de seu papel na defesa da floresta.

A segurança da região também depende do reforço na presença militar e da cooperação com países vizinhos para combater crimes transfronteiriços e evitar interferências ex-

ternas. O monitoramento ambiental por satélite e uma fiscalização rigorosa são indispensáveis para coibir práticas predatórias e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. A soberania amazônica vai além da proteção militar, sendo necessário criar condições para que o Brasil tome decisões estratégicas sobre o futuro da região. O equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental deve ser uma prioridade, garantindo que as riquezas naturais da Amazônia sejam exploradas de forma sustentável e em benefício da população.

Manter a soberania brasileira sobre a Amazônia significa garantir que as decisões sobre o uso e conservação de seus recursos estejam alinhadas com os interesses nacionais. A implementação de políticas públicas eficazes fortalecerá a proteção ambiental e cultural da região, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável e assegurando o protagonismo do Brasil na gestão de sua maior riqueza natural.



Painel Soberania

Painel: Amazônia e a soberania nacional

Data: 13/11

Local: Comando Militar da Amazônia

Temas abordados:

- Segurança Nacional
- Operações Fronteiriças

Painelistas:

1. General de Exército Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves - Comandante Militar da Amazônia
2. General de Brigada Carlos Alberto Rodrigues Pimentel
3. Dr. Sérgio Fontes - Secretário-Geral de Inteligência do Tribunal de Contas do Amazonas
5. Prof. Dr. André Petzhold Dias - Procurador-chefe da Advocacia Geral da União

Confira no YouTube
Escaneie o **QR Code**
e assista aqui.





Canvas de Políticas Públicas

O Canvas de Políticas Públicas é uma ferramenta visual inspirada no Business Model Canvas, projetada para estruturar, analisar e planejar políticas públicas de maneira clara e estratégica.

No Amazônia Que Eu Quero, essa metodologia é aplicada com alunos de universidades e centros de estudos, especialmente de cursos relacionados à temática abordada na edição. Durante as atividades, os estudantes trabalham no desenvolvimento de soluções para desafios reais da região amazônica, culminando em apresentações finais que promovem aprendizado prático, inovação e engajamento.

Em 2024, foram realizadas presencialmente seis edições do Canvas, em todos os estados de atuação do projeto, reunindo os universitários logo após o Painel temático. As turmas participantes são de cursos com conteúdo relacionado ao tema “Bioeconomia e cadeias produtivas”. Esse momento se destaca por ser dinâmico, colaborativo e enriquecedor para todos os participantes.

6 CANVAS
+200 alunos impactados diretamente

- AC - Universidade Federal do Acre - UFAC
- AP - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
- AM - Centro de Bionegócios da Amazônia - CBA
- RR - Instituto Federal de Roraima - IFRR
- RO - Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA
- PA - Centro Universitário Fibra



Andrea Lanza,
professora da UEA e diretora de bionegócios do CBA.

“O tema bioeconomia dialoga bastante com o que buscamos, e observamos a participação de acadêmicos com olhos positivos. Eles estão, em princípio, na academia teorizando e absorvendo conhecimentos de forma teórica, mas discutir isso em uma prática vivencial é, além de enriquecedor para o ponto de vista teórico, também enriquecedor para o ponto de vista prático. Nessa interação, eles conseguem integrar, interagir e, eu diria até, compreender o mundo de forma mais contextual, que é o que eu sempre peço”,



Lorena Ferreira,
universitária na UEA

“Participar desse projeto é muito gratificante, porque nos sentimos parte dessas iniciativas. Além disso, é muito importante para a nossa formação acadêmica, já que lidamos com questões de problemas e soluções. É muito bom se sentir parte do projeto”, afirmou Lorena Ferreira, estudante.



Conteúdo jornalístico

O jornalismo é a essência do projeto, e por meio dos veículos de comunicação do Grupo Rede Amazônica, conseguimos levar informações de qualidade aos lugares mais remotos da Amazônia.

A cobertura jornalística do projeto inclui:



Televisão – Reportagens especiais e séries temáticas transmitidas para toda a região.



Rádio – Programação informativa pela CBN Amazônia.



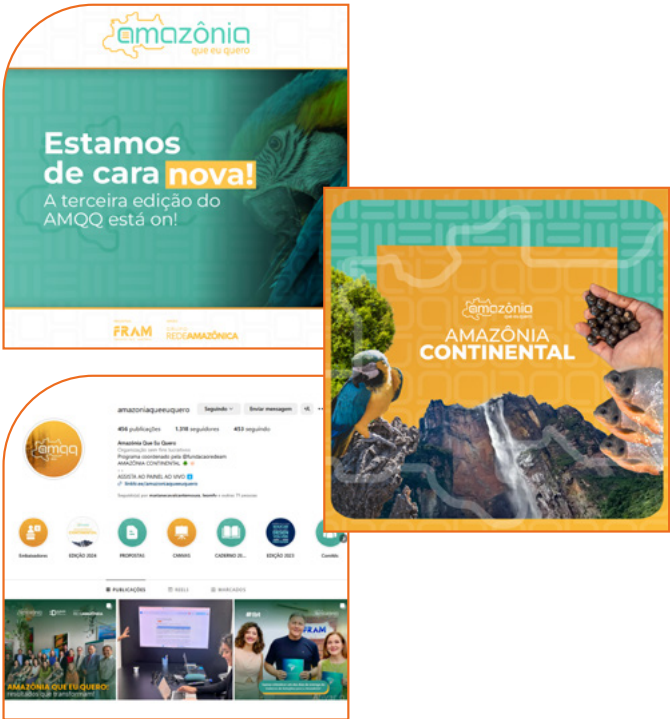
Internet – Publicações no G1, redes sociais e transmissões ao vivo.

Além disso, realizamos entrevistas com especialistas, políticos e instituições, garantindo uma abordagem aprofundada e plural sobre os desafios e soluções para a Amazônia.



Rede Social

Amazônia Que Eu Quero tem canais próprios e já desenvolve um trabalho voltado para o público que acompanha as atividades do projeto. Nesta edição, as páginas em redes sociais foram utilizadas para melhorar o engajamento, divulgação das ações e relacionamento do projeto com o público. Com dados relevantes, as ações ganharam mais notoriedade e alcançaram públicos diversos.



Métricas

 **Publicações:**
167 Posts / 376 Stories

 **Alcance Total:**
+124% em relação ao ano de 2023

 **Visitas:**
3,6 mil +33,8% em relação a 2023.

 **Visualização:**
45,4 mil

 **Seguidores:**
+547 em relação a 2023

2023



2022

Caderno de Soluções

O Amazônia Que Eu Quero tem um papel estratégico na articulação com gestores públicos, sensibilizando-os sobre temas fundamentais para a região e encaminhando propostas concretas desenvolvidas de forma participativa entre pesquisadores, profissionais do setor, povos tradicionais e a sociedade civil.

O Caderno de Soluções é um instrumento prático e transformador, reunindo propostas simples, viáveis e muitas vezes já em curso, mas que precisam de impulso e cooperação para avançar. Com a união de esforços entre setores público, privado e sociedade, essas iniciativas podem se tornar realidade e gerar impactos positivos para a Amazônia.

O Futuro da Amazônia: Escolhas, Inovação e Compromisso

O futuro da Amazônia está diretamente ligado às decisões que tomamos hoje. A Sociedade 5.0 nos desafia a repensar a região com um olhar inclusivo, resiliente e estratégico, promovendo um desenvolvimento sustentável que valorize tanto a preservação ambiental quanto a diversidade cultural.

A Amazônia é o epicentro de uma biodiversidade única e uma fonte inestimável de riqueza ancestral. Este é o momento de assumirmos um compromisso genuíno com o seu futuro. Repensá-la de dentro para fora significa priorizar soluções que respeitem as comunidades locais e fortaleçam a bioeconomia como eixo de crescimento sustentável.

Espaços de diálogo e reflexão são fundamentais para a construção de uma sensibilidade coletiva sobre os desafios e oportunidades da região. Grandes empresas e tomadores de decisão devem enxergar a Amazônia como protagonista global, promovendo soluções que aliem inovação, sustentabilidade e inclusão.

Investir em educação de qualidade e empreendedorismo é essencial, sobretudo para capacitar jovens em setores além da bioeconomia. A criação de centros de ciência e tecnologia fomentará a inovação, agregará valor aos recursos naturais e incentivará o desenvolvimento de negócios sustentáveis, diversificando a economia regional.

Além disso, é **essencial ampliar os investimentos** em ciência, tecnologia, restauração ambiental, infraestrutura logística e desenvolvimento urbano, garantindo mais qualidade de vida aos amazônidas e impulsionando um crescimento equilibrado.

A soberania da Amazônia será fortalecida quando investirmos no capital social, capacitando comunidades e integrando-as nos processos de decisão. Garantir a participação ativa das populações locais é fundamental, assim como a criação de redes colaborativas entre sociedade civil, setor privado e governos, assegurando direitos territoriais e promovendo práticas sustentáveis.

O grande desafio está em transformar essa visão em prática, conectando lideranças empresariais, formuladores de políticas públicas e instituições globais em um esforço coordenado para gerar impacto profundo e duradouro.

A Amazônia não é apenas uma questão regional, mas uma oportunidade global de demonstrar que progresso humano e preservação ambiental podem caminhar lado a lado. O momento de agir é agora.



Propostas para Bioeconomia

Produção de Biojoias e a Cadeia da Castanha no Acre

1. Implementar programas que simplifiquem o acesso a linhas de crédito e financiamento voltadas a empreendedores locais, com condições adaptadas às suas realidades. A iniciativa inclui parcerias com instituições financeiras, capacitação em gestão financeira e consultoria para elaboração de planos de negócio. O objetivo é apoiar os empreendedores na expansão de suas atividades, promovendo a entrada em novos mercados e fortalecendo a economia local de forma sustentável.

2. Estimular a adesão dos empreendedores a programas de capacitação em cooperativismo e empreendedorismo, com foco no aproveitamento das oportunidades geradas pela comercialização de produtos regionais. A capacitação abordará desde a gestão financeira até o marketing, capacitando as comunidades para transformar suas produções em negócios sustentáveis.

3. Institucionalizar um calendário junto a entidades públicas, garantindo a participação de produtores locais em feiras e eventos nacionais e internacionais. Essa estratégia visa divulgar e fortalecer as cadeias produtivas, atraindo compradores, investidores e parceiros comerciais.

4. Implementar programas de intercâmbio entre produtores rurais da Amazônia e iniciativas bem-sucedidas em outras regiões ou países, possibilitando a troca de conhecimento, tecnologias e boas práticas. Esse benchmarking pode incluir visitas a empreendimentos sustentáveis, workshops e treinamentos, permitindo que os produtores adaptem soluções inovadoras às suas realidades e compartilhem experiências com suas comunidades.

5. Desenvolver e promover o turismo ecológico vinculado às cadeias produtivas locais, permitindo que os turistas conheçam tanto as belezas naturais da região quanto os processos produtivos sustentáveis. Entre as experiências oferecidas, destacam-se a produção de óleos vegetais, cosméticos naturais, chocolates finos a partir do cacau nativo e biojoias feitas de sementes. O turismo ecológico deve ser integrado às comunidades locais, promovendo a educação ambiental e o fortalecimento das economias regionais.



Acre

6. Investir na melhoria da infraestrutura de estradas vicinais e acessos, garantindo o escoamento eficiente dos produtos oriundos da sociobiodiversidade amazônica. A proposta inclui a construção e manutenção de estradas e pontes, além da modernização dos sistemas de transporte fluvial e aéreo, assegurando que os produtos cheguem ao mercado de forma ágil e segura.

7. Implantar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias aplicadas à bioeconomia, como o uso de georreferenciamento, drones e outras ferramentas inovadoras. A iniciativa prevê a realização de pesquisas e o desenvolvimento tecnológico em parceria com instituições de ensino e pesquisa, garantindo que essas inovações sejam acessíveis às comunidades locais.

8. Desenvolver um selo de autenticidade para as biojoias produzidas na Amazônia, agregando valor, garantindo rastreabilidade e fortalecendo sua inserção nos mercados nacional e internacional. A iniciativa envolverá um esforço colaborativo entre o Estado e instituições parceiras para mapear, catalogar e certificar os produtos que atendam a critérios de qualidade e sustentabilidade.

9. Desenvolver uma plataforma de e-commerce dedicada à comercialização de biojoias certificadas, facilitando seu acesso aos mercados nacional e internacional. A proposta prevê o apoio do Estado e do SEBRAE local, além da criação de um marketplace que auxilie os artesãos na gestão de suas vendas e divulgação.

10. Fomentar iniciativas de recomposição florestal em parceria com comunidades locais, aliando capacitações técnicas ao conhecimento tradicional. O projeto inclui a criação de bancos de sementes, viveiros comunitários e a produção de mudas florestais nativas. Essas ações serão conduzidas com o apoio de instituições de pesquisa e organizações locais, promovendo a recuperação de áreas degradadas, a geração de renda sustentável e o fortalecimento cultural das comunidades envolvidas.



Amapá

1. Estabelecer centros de pesquisa dedicados à bioprospecção de recursos naturais da Amazônia, com foco na identificação e no desenvolvimento de compostos bioativos a partir da biodiversidade local, incluindo plantas, animais e microorganismos. Esses centros serão responsáveis por investigar o potencial medicinal e farmacológico das substâncias naturais da região, promovendo a pesquisa aplicada para a criação de novos fármacos.

2. Desenvolver a biotecnologia verde como uma estratégia sustentável para o uso responsável da biodiversidade amazônica, com foco na produção de medicamentos, cosméticos e outros produtos bioativos. Essa abordagem impulsionará o desenvolvimento de tecnologias limpas, promovendo inovação sem comprometer os ecossistemas.

3. Criar programas de capacitação para profissionais locais, incluindo indígenas e ribeirinhos, nas áreas de bioprospecção sustentável e coleta de plantas medicinais. O objetivo é valorizar o conhecimento tradicional das comunidades, integrando-o às práticas científicas modernas e possibilitando sua participação ativa na pesquisa e no desenvolvimento de novos fármacos.

4. Fortalecer parcerias entre os setores público, acadêmico e privado para criar um ecossistema robusto de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos a partir da biodiversidade amazônica. Essas parcerias garantirão a transferência de tecnologia, o financiamento das pesquisas e o desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos de base natural.

5. Garantir que a bioprospecção e o uso de recursos naturais para o desenvolvimento de fármacos sejam realizados de forma responsável, minimizando impactos ambientais e evitando a degradação dos ecossistemas. A implementação de políticas públicas eficazes é essencial para monitorar a extração e o uso sustentável dos recursos naturais.

Bioeconomia Estratégias Inovadoras e Ecologicamente Viáveis



6. Expandir a visibilidade da biodiversidade amazônica como fonte de novos medicamentos e fomentar parcerias com institutos e empresas internacionais para o desenvolvimento de fármacos inovadores. A internacionalização das pesquisas e produtos derivados da bioprospecção fortalecerá a posição do Brasil no mercado farmacêutico global.

7. Criar e implementar modelos de compensação justa para as comunidades locais e povos indígenas que contribuem com seus conhecimentos tradicionais para a bioprospecção e o desenvolvimento de medicamentos. Esses modelos garantirão a remuneração equitativa pelo uso de seu conhecimento e de seus recursos naturais, promovendo inclusão social e valorização cultural.

8. Elaborar legislação específica para reconhecer e proteger os direitos dos extrativistas, especialmente das mulheres que coletam produtos da floresta, como sementes e óleos vegetais. A regulamentação permitirá o registro formal dos produtos, garantindo a propriedade e a comercialização legítima, além de incentivar práticas de extrativismo sustentável e a conservação da floresta em pé.

9. Estabelecer laboratórios dedicados à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos naturais com fins medicinais, utilizando a biodiversidade amazônica de maneira sustentável. Esses centros de inovação serão implantados em parceria com universidades, institutos de pesquisa e comunidades locais, garantindo o uso ético dos recursos naturais e a preservação do conhecimento tradicional.

10. Desenvolver políticas públicas que fortaleçam a cadeia produtiva do açaí, promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental. A iniciativa inclui a implementação de sistemas de rastreabilidade para garantir a origem e a qualidade dos produtos, agregando valor ao açaí e seus subprodutos. Também serão criados programas de capacitação e acesso a linhas de crédito específicas para os produtores, garantindo segurança financeira e autonomia na comercialização, eliminando a dependência de intermediários.

Bioeconomia Soluções Inovadoras para a Amazônia

1. Elaborar e implementar políticas públicas e estratégias para fomentar o turismo sustentável no Amazonas, com foco no turismo de base comunitária, ecoturismo, turismo rural e turismo de natureza. Essas iniciativas devem promover a sustentabilidade ecológica e social, fortalecer a economia local e preservar a cultura das comunidades tradicionais.

2. Implementar programas de capacitação técnica e gerencial para agentes turísticos nas áreas remotas do Amazonas, abordando hospitalidade, manejo sustentável dos recursos naturais e atendimento especializado. Essas formações garantirão que as comunidades locais estejam preparadas para oferecer experiências autênticas e sustentáveis aos visitantes.

3. Desenvolver e promover cursos de formação em associativismo e cooperativismo, em parceria com universidades, centros de pesquisa e instituições de ciência e tecnologia do Amazonas. O objetivo é fortalecer as capacidades organizativas e gerenciais das comunidades locais, incentivando a criação de cooperativas sustentáveis e o uso de tecnologias inovadoras para o manejo dos recursos naturais, agregando valor aos produtos regionais.

4. Desenvolver campanhas de valorização e comercialização dos produtos amazônicos, por meio de certificação de origem, selos de sustentabilidade e marcas coletivas que garantam a autenticidade e qualidade dos produtos. Essa iniciativa contará com parcerias estratégicas entre setor público, empresas privadas, academia e investidores em sustentabilidade, ampliando a visibilidade dos produtos amazônicos nos mercados nacional e internacional.

5. Implementar soluções tecnológicas que aprimorem a qualidade e aumentem a produtividade nas cadeias sustentáveis da Amazônia, sempre em alinhamento com os princípios da sustentabilidade. O objetivo é modernizar setores-chave da economia regional, utilizando inovação para agregar valor aos produtos locais, atender a mercados internacionais regulados e garantir a preservação ambiental.

6. Estabelecer redes colaborativas que conectem universidades, startups, empresas, governos e comunidades locais, a fim de desenvolver soluções tecnológicas e sustentáveis para a Amazônia. A criação de hubs de inovação facilitará o compartilhamento de conhecimento, infraestrutura e recursos, promovendo a cooperação entre diferentes atores sociais e econômicos.



Amazonas

7. Criar mecanismos para atrair investimentos de alto risco destinados ao desenvolvimento e à adaptação de tecnologias inovadoras para a Amazônia. A proposta inclui a formação de fundos especializados em bioeconomia e soluções sustentáveis, além do estabelecimento de parcerias público-privadas e incentivos fiscais que reduzam os riscos associados à inovação em uma região com desafios específicos. A mobilização de recursos será fundamental para ampliar o impacto de tecnologias transformadoras na economia local.

8. Fomentar a criação e o crescimento de startups focadas em bioeconomia, sustentabilidade e inovação tecnológica na Amazônia. A proposta inclui a implementação de programas de aceleração e incubação para apoiar o desenvolvimento de novas soluções e modelos de negócios, além de facilitar o acesso a investidores e mercados estratégicos. Esse suporte será essencial para impulsionar soluções inovadoras para os desafios da região.

9. Expandir esforços de advocacy e articulação junto a governos, financiadores e instituições, destacando a importância do apoio contínuo às organizações de base e às inovações nas cadeias produtivas da sociobiodiversidade amazônica. O fortalecimento da representatividade dessas cadeias contribuirá para a ampliação de políticas públicas e investimentos voltados à bioeconomia sustentável.

10. Desenvolver editais específicos e adaptados às realidades das organizações de base comunitária, considerando suas limitações e capacidades. Os processos de credenciamento devem ser claros e simplificados, garantindo transparência e equidade no acesso aos recursos. Essa iniciativa fortalecerá o impacto local dessas organizações e promoverá o desenvolvimento sustentável das comunidades amazônicas.



Rondônia

Bioeconomia e Soluções Inovadoras: Comunidades Protagonistas em Rondônia



1. Estabelecer incentivos fiscais específicos para a comercialização de sementes de espécies florestais, reduzindo custos de transação e fortalecendo a cadeia produtiva, com ênfase no apoio aos coletores. A iniciativa busca desburocratizar o processo de comercialização, tornando a coleta de sementes mais viável economicamente e aumentando a competitividade desse setor.

2. Desenvolver programas de capacitação técnica voltados à transferência de conhecimento em manejo sustentável, gestão de recursos naturais e práticas agropecuárias. A iniciativa respeitará e integrará os saberes tradicionais dos povos indígenas, quilombolas e agroextrativistas, promovendo o aprimoramento da gestão de seus recursos e o fortalecimento de suas práticas produtivas.

3. Criar políticas públicas adaptadas à realidade das comunidades tradicionais, promovendo produtos da sociobiodiversidade e facilitando o acesso a mercados. A iniciativa incluirá a redução da burocracia e o incentivo à formação de parcerias com empresas que valorizem a produção sustentável, ampliando oportunidades econômicas e sociais.

4. Estabelecer fundos voltados ao fomento de iniciativas sustentáveis e inovadoras nas cadeias de valor amazônicas. Esses recursos devem ser acessíveis, estáveis e destinados diretamente a organizações de base e projetos comunitários, com mecanismos que garantam sua distribuição equitativa e impacto direto nas comunidades locais.

5. Investir no fortalecimento técnico, financeiro e humano das organizações de base comunitária e das comunidades tradicionais. Oferecer capacitações que ampliem sua autonomia na gestão de projetos sustentáveis, garantindo impactos positivos no desenvolvimento econômico, social e ambiental de seus territórios.

6. Reconhecer juridicamente e fortalecer a participação ativa das organizações de base comunitária e grupos tradicionais como agentes fundamentais de inovação e desenvolvimento sustentável. A proposta visa garantir sua inclusão na formulação e implementação de políticas, programas e projetos que promovam a gestão eficaz de seus territórios.

7. Desenvolver um programa integrado de recuperação de áreas degradadas em parceria com agricultores familiares, alinhando a implementação do Código Florestal com práticas produtivas sustentáveis. A proposta inclui sistemas agroflorestais, reflorestamento com espécies nativas e manejo de áreas de preservação permanente, promovendo a conservação ambiental e a geração de renda.

8. Criar um programa estratégico para incentivar pesquisas em genética, ecologia e manejo sustentável de produtos florestais não madeireiros. O objetivo é embasar políticas públicas voltadas às práticas sustentáveis na Amazônia, garantindo a participação ativa de pesquisadores, comunidades tradicionais e produtores locais na geração de conhecimento.

9. Criar um programa para fortalecer as redes locais de sementes da bioeconomia, focado na restauração florestal e na valorização da sociobiodiversidade. A iniciativa prevê a criação de centros de coleta e armazenamento de sementes nativas, em colaboração com comunidades indígenas e tradicionais, garantindo o acesso a material genético de qualidade para projetos de restauração.

10. Propor a criação de um plano estadual de bioeconomia que integre políticas públicas voltadas à diversificação de mercados e produtos, com foco na sustentabilidade e inovação. O plano buscará a articulação entre setores públicos, privados e acadêmicos para impulsionar o conhecimento, a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos oriundos da sociobiodiversidade.

Produção de Bioenergia em Roraima: Exemplos do Presente e Desafios para o Futuro para a Amazônia



Roraima

1. Desenvolver um plano estratégico para a expansão sustentável de cultivos destinados à produção de bioenergia, como biomassa e biocombustíveis. A iniciativa integrará a produção de energia a outros cultivos agropecuários, promovendo a diversificação econômica das propriedades rurais e garantindo um meio rural habitado e economicamente dinâmico.

2. Implementar programas de capacitação para eletricitistas em comunidades rurais e indígenas, com foco na instalação e manutenção de sistemas de energia renovável, como solar e hídrica. Além de gerar empregos de longo prazo, a iniciativa fortalecerá a autonomia local e a inclusão social por meio da formação de equipes especializadas.

3. Promover a disseminação e implementação de soluções inovadoras para geração de energia em áreas remotas, como o Kit Cata Água, desenvolvido por alunos da Escola SESI/RR. Essa tecnologia, baseada na geração de energia hídrica de baixo custo, poderá ser adaptada às condições locais, garantindo acesso à eletricidade de forma acessível e sustentável.

4. Expandir o acesso a linhas de financiamento subsidiado para projetos de energia renovável, incluindo solar, eólica e biomassa, especialmente em regiões remotas da Amazônia. O objetivo é impulsionar iniciativas sustentáveis e inovadoras, promovendo a autonomia energética da região.

5. Reduzir a burocracia e simplificar processos regulatórios para atrair investimentos em energia renovável. Isso inclui a revisão da carga tributária e a eliminação de entraves administrativos que dificultam o desenvolvimento de projetos sustentáveis, tornando o ambiente de negócios mais ágil e competitivo.



6. Criar programas de incentivo à pesquisa científica e tecnológica voltados ao desenvolvimento de soluções inovadoras em energia renovável. A proposta inclui a concessão de bolsas de estudo e financiamento para startups e pesquisadores que busquem novas tecnologias energéticas adaptadas à realidade amazônica.

7. Implementar programas educacionais voltados à conscientização e capacitação sobre a transição energética em escolas e comunidades locais. A iniciativa visa preparar a população para a adoção e o uso eficiente de fontes renováveis, promovendo uma cultura de sustentabilidade e inovação.

8. Criar um mercado de carbono voltado para a transição energética, incentivando a adoção de fontes renováveis e práticas de baixo carbono. Empresas que investirem em energia limpa poderão comercializar créditos de carbono, gerando novas receitas e promovendo a Amazônia como referência em soluções energéticas sustentáveis.

9. Fomentar parcerias público-privadas (PPP) para a construção e ampliação da infraestrutura de energia renovável, incluindo usinas solares, parques eólicos e pequenas hidrelétricas. Essas parcerias possibilitarão a atração de investimentos privados, fortalecendo a capacidade do governo de implementar projetos que atendam às demandas da região sem comprometer o meio ambiente.

10. Estabelecer incentivos fiscais e linhas de crédito acessíveis para a instalação de sistemas de energia solar e outras fontes renováveis em comunidades rurais e isoladas. A política incluirá a criação de fundos regionais para projetos de microgeração de energia, garantindo que as comunidades participem ativamente do desenvolvimento, instalação e manutenção dos sistemas, assegurando acesso sustentável à eletricidade.



Pará

1. Desenvolver programas de capacitação para formação de mão de obra especializada no setor de alimentação e bebidas, com ênfase em atendimento ao cliente e práticas sustentáveis. A iniciativa abordará a redução do desperdício de alimentos, o uso consciente de recursos e a adoção de embalagens ecológicas, promovendo uma cultura empresarial mais responsável.

2. Investir na melhoria da infraestrutura de estradas e ramais, especialmente nas regiões mais remotas da Amazônia, garantindo um escoamento mais eficiente dos produtos locais. Essa ação reduzirá custos de transporte, aumentará a competitividade dos pequenos produtores e facilitará o acesso a mercados regionais e internacionais.

3. Criar pólos regionais de inovação e uma plataforma digital nacional para conectar pesquisadores e empresas. A proposta inclui programas de capacitação em empreendedorismo e comercialização de inovações, além do fomento a parcerias público-privadas para acelerar a transferência de tecnologia, impulsionando a competitividade econômica e a sustentabilidade.

4. Estabelecer programas intersetoriais, com apoio do setor privado, para aumentar a produtividade e a sustentabilidade na cadeia do cacau. A iniciativa valorizará a agricultura familiar, fortalecerá comunidades produtoras e garantirá rastreabilidade e certificação de produtos sustentáveis, agregando valor ao cacau amazônico.

5. Promover a capacitação em educação ambiental baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrando práticas sustentáveis aos mercados e produtos locais. O programa oferecerá cursos e oficinas para comunidades, empreendedores e instituições locais, fortalecendo economias regionais e estimulando o engajamento social em prol da sustentabilidade.

Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável e Inovação na Amazônia

6. Facilitar o acesso a linhas de crédito para pequenas e médias empresas, promovendo sustentabilidade financeira, geração de empregos e desenvolvimento econômico local. A prioridade será concedida a empresas que adotem práticas inovadoras, sustentáveis e que promovam a inclusão social.

7. Valorizar os produtos locais por meio da implementação de certificações e selos de sustentabilidade, fortalecendo a identidade regional e incentivando práticas produtivas responsáveis. A iniciativa ampliará a competitividade no mercado e estimulará o consumo consciente.

8. Criar políticas públicas que fortaleçam redes de colaboração entre produtores, consumidores, educadores e gestores públicos. O objetivo é promover ações conjuntas que impulsionem o desenvolvimento sustentável em nível local e regional, incentivando práticas produtivas responsáveis e o compartilhamento de conhecimento.

9. Desenvolver rotas turísticas baseadas na cultura do cacau, promovendo a valorização das comunidades produtoras por meio do turismo sustentável. A iniciativa incentivará a geração de renda, fortalecerá cadeias produtivas locais e oferecerá experiências imersivas aos visitantes, destacando o valor da produção sustentável.

10. Criar um fundo de investimento voltado ao financiamento das iniciativas do Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia. Os recursos nacionais e internacionais, aliados a incentivos fiscais, serão destinados à instalação de startups, laboratórios e centros de pesquisa voltados para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica, promovendo inovação e crescimento sustentável.



Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável e a Segurança na Amazônia

1. Estabelecer um centro de excelência em Atalaia do Norte/AM para o estudo e preservação da cultura e do conhecimento das comunidades locais. O centro oferecerá cursos de mestrado e doutorado, além de fomentar pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento. A Floresta Amazônica e seus povos representam uma fonte inesgotável de saberes valiosos, tornando essa iniciativa essencial para a valorização e preservação desse patrimônio cultural e científico.

2. Desenvolver programas de educação ambiental nas escolas da região, enfatizando a importância da preservação da Amazônia e da manutenção da soberania brasileira, especialmente nas áreas mais remotas do país. A iniciativa buscará sensibilizar as novas gerações sobre a relevância da conservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável.

3. Integrar moradores das comunidades ribeirinhas e indígenas como auxiliares dos órgãos públicos na proteção do meio ambiente e dos povos originários. Esses “protetores” atuarão como vetores dos programas governamentais, executando funções essenciais que apenas quem vive na região pode desempenhar com eficácia. A proposta também prevê incentivos financeiros e capacitação para fortalecer o engajamento dessas comunidades na preservação ambiental.

4. Desenvolver um plano para tornar o Rio Solimões uma hidrovía sustentável e estratégica para a integração da Amazônia ao restante do país. Além de fortalecer a soberania nacional, essa iniciativa melhorará a mobilidade, reduzirá custos logísticos e incentivará o transporte sustentável para comunidades que dependem do rio como principal meio de locomoção e abastecimento.



Soberania

5. Ampliar o número de bases fluviais nos principais rios da Amazônia, equipando e treinando as polícias locais para garantir a segurança contínua das comunidades ribeirinhas. A proposta prevê a implementação de operações regulares para combater crimes ambientais, tráfico de drogas e outras atividades ilegais, garantindo a presença do Estado em áreas de difícil acesso.

6. Estabelecer e ampliar programas que priorizem a aquisição de produtos locais pelos órgãos públicos que atuam no interior da Amazônia. A medida incentivará a economia regional, gerando empregos e fortalecendo as cadeias produtivas das comunidades amazônicas.

7. Criar um Colégio Militar do Exército em Tabatinga para oferecer educação de qualidade às populações ribeirinhas e indígenas. O objetivo é formar lideranças locais capacitadas para contribuir com o desenvolvimento humano, político e cultural da região.

8. Fortalecer a atuação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) para coordenar ações de segurança entre os países amazônicos. A proposta reconhece o crime organizado transnacional como uma ameaça à soberania regional e prevê a implementação de estratégias conjuntas para combatê-lo.

9. Priorizar o incremento da capacidade de inteligência do Brasil na região amazônica, fortalecendo o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). Isso inclui investimentos em capacitação de pessoal, aquisição de tecnologias avançadas (como sensores remotos) e melhorias na infraestrutura de monitoramento e análise de dados, visando combater o crime organizado com maior eficácia.

10. Estabelecer um Conselho de Desenvolvimento da Amazônia com polos locais distintos, reunindo representantes da sociedade civil, governos e órgãos públicos. O objetivo é criar um espaço de diálogo para discutir problemas e apresentar soluções baseadas nas realidades locais, garantindo que as políticas públicas atendam efetivamente às necessidades da população amazônica.



Canvas de Políticas Públicas



Amazônia: O Futuro Está em Nossas Mãos

1. Programa de Supply Chain Management (SCM) para a Bioeconomia Amazônica

Implementação do SCM na bioeconomia dos estados amazônicos para ampliar a produção sustentável de produtos naturais, como óleos, resinas e frutos da floresta, otimizando cadeias produtivas e promovendo eficiência logística.

2. Programa Nacional de Infraestrutura Sustentável para a Bioeconomia

Desenvolvimento de soluções para a baixa conectividade digital e a falta de infraestrutura para o processamento de produtos da biodiversidade, garantindo maior competitividade e inclusão produtiva.

3. Criação de Parques de Bioindústria Comunitária

Estabelecimento de polos produtivos sustentáveis em parceria com o setor privado (PPP), oferecendo treinamento e capacitação para comunidades locais, fortalecendo a economia regional.

4. Programa de Linhas de Financiamento Sustentável

Criação de linhas de crédito facilitado via BNDES e outras instituições financeiras, promovendo o desenvolvimento econômico inclusivo e o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis.

5. Projeto de Lei para Regulamentação de Commodities Amazônicas

Definição de um valor mínimo e condições adequadas para a extração e comercialização de commodities na Amazônia, garantindo justiça econômica, sustentabilidade e proteção aos produtores locais.

6. Programa de Valorização dos Produtos Amazônicos

Fomento ao empreendedorismo local por meio de eventos anuais, participação em feiras nacionais e internacionais, imersões estratégicas e parcerias com influenciadores para ampliar a divulgação e comercialização dos produtos.

7. Criação de Polos de Farmácias Universitárias

Implementação de centros acadêmicos voltados para pesquisa, inovação e prestação de serviços farmacêuticos para comunidades locais, aproveitando o potencial da biodiversidade amazônica.

8. Programa de Aproveitamento Integral da Biodiversidade

Desenvolvimento de estratégias para reduzir desperdícios e estimular a economia circular, garantindo maior aproveitamento dos produtos da floresta e agregação de valor às cadeias produtivas.

9. Projeto de Reaproveitamento de Resíduos Orgânicos para Energia Limpa

Implementação de iniciativas para a conversão de resíduos orgânicos em biocombustíveis e outras formas de energia sustentável, reduzindo impactos ambientais e promovendo a inovação tecnológica.]

10. Feira Internacional dos Produtos Amazônicos

Criação de um evento anual de alcance global, integrado aos calendários estaduais, para promover a inserção dos produtos amazônicos no mercado internacional e fortalecer a cooperação entre os estados da região.



A **Amazônia, ocupando cerca de 60% do território brasileiro**, possui uma importância estratégica para o Brasil, tanto ambiental quanto geopolítica. Sua soberania é essencial para garantir a integridade territorial, a exploração sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Mais do que um patrimônio a ser protegido, a Amazônia representa uma grande oportunidade de transformação.

A bioeconomia é a chave para um futuro onde o progresso caminha lado a lado com a preservação. Em vez de destruir a floresta, podemos fazer dela nossa maior aliada. Produtos da biodiversidade amazônica podem movimentar bilhões de dólares, gerando empregos, renda e inovação. Mas para que isso aconteça de forma justa e sustentável, precisamos garantir que a riqueza da floresta beneficie aqueles que vivem nela, respeitando seus saberes e valorizando suas culturas.

Com tal característica, a soberania é o pilar que sustenta essa transformação. Para que a Amazônia seja um território de desenvolvimento sustentável, o Brasil precisa garantir sua presença ativa, protegendo suas fronteiras, combatendo crimes ambientais e assegurando que os recursos naturais sejam utilizados com inteligência e responsabilidade. A soberania não é apenas uma questão territorial; ela é a certeza de que o destino da Amazônia será decidido por nós, brasileiros, e não por interesses externos.

Quando bioeconomia e soberania andam juntas, a Amazônia deixa de ser um problema e se torna a solução. Com políticas públicas eficazes, investimento em tecnologia e a valorização das comunidades locais, podemos transformar a floresta em um exemplo de crescimento sustentável. Podemos mostrar ao mundo que é possível gerar riqueza sem destruir, que é viável crescer sem desmatar e que a floresta em pé vale mais do que derrubada.

O futuro da Amazônia está em nossas mãos. O Brasil tem a chance de liderar uma nova era, onde desenvolvimento e preservação caminham juntos, e onde a floresta se torna um símbolo não apenas de resistência, mas de inovação, progresso e orgulho nacional. A Amazônia pode ser o coração de um Brasil mais forte, soberano e sustentável.

Por Debora Holanda





Parceiros 2024

- Amazonbai
- ASSOAB Beruri
- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra do Amazonas (ADESG-AM)
- Associação Sementes do Araguari
- Centro de Bionegócios da Amazônia
- Centro de Estudos Rioterra RO
- Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA
- Centro Universitário Fibra PA
- CEPLAC
- Comando Militar da Amazônia (CMA)
- COOPERACRE
- Ecoporé
- Embrapa - RO
- EMBRAPA AM
- FEAP Pará
- Fórum de Energia Renováveis de Roraima
- Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC
- Gaudens Chocolates finos

- Idesam
- Instituto Federal de Roraima
- Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior - IMMES
- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
- Observatório Castanha-da-Amazônia (OCA)
- OXE Energia
- Restaurante Caxiri Manaus
- SEBRAE Acre
- Sebrae AM
- SEBRAE AMAPÁ
- Sebrae Roraima
- Sebrae/PA.
- Secretaria de Meio Ambiente do Pará-Semas.
- Secretaria de Turismo e Empreendedorismo do Acre (SETE)
- SEDECTI
- UEA
- Universidade Federal do Acre - UFAC
- Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Acompanhe tudo sobre
o Amazônia Que Eu Quero!



fram.org.br/



[fundacaoredeamazonica](#)



[fundacaooredeam](#)

:D **fundação**
rede
amazônica

 **amazônia**
que eu quero